

**CATEGORIAS E DIMENSÕES DE ANÁLISE NA GEOGRAFIA:
AS ARTICULAÇÕES E AS INTER-RELAÇÕES
(questão geral)**

Vitor Koiti **MIYAZAKI**

Linha de pesquisa: Produção do Espaço Urbano

Nível: Doutorado

A geografia busca analisar um amplo campo de investigação que engloba as diferentes relações e articulações que se dão entre a natureza e a sociedade, entre o homem e o ambiente. Longe de reforçar aqui a dicotomia homem-natureza, tanto criticada na busca da unidade da ciência geográfica, estas considerações têm o intuito de mostrar e reforçar como é amplo o campo de atuação da geografia.

Compreende-se que a dinâmica ambiental e a dinâmica social encontram-se fortemente articuladas e relacionadas, compreendendo assim os aspectos culturais, econômicos, políticos, naturais, entre outros.

Para dar conta deste amplo e vasto campo de investigação, a geografia conta com cinco categorias analíticas principais que buscam abordar as diferentes dimensões da realidade.

Ao invés de nos centrarmos no debate conceitual destas categorias, buscaremos relacioná-las e articulá-las no contexto da discussão sobre a análise geográfica das diferentes dimensões da realidade.

Muitos autores, tais como Moraes (1981), Moreira (1982), Castro, Gomes e Corrêa (1995), Sposito (2004), entre outros, já mostraram as diferentes abordagens existentes para estas categorias.

O espaço, o lugar, a paisagem, o território e a região são trabalhados a partir de diferentes perspectivas, influenciadas por diferentes correntes do pensamento geográfico.

Somente a título de exemplo, Corrêa (1995) mostra como as correntes positivista (na geografia tradicional), neopositivista (na geografia teórica-quantitativa) e ao materialismo histórico e a dialética (na geografia crítica) discutem e abordam o espaço.

Lencioni (1999), por sua vez, mostra como as diferentes correntes (quantitativa, fenomenológica, tradicional, crítica, pós-modernista) abordam, de forma diferenciada, o conceito de região.

Essas diferentes concepções também estão presentes na discussão das demais categorias como território (HAESBAERT, 2004 e SAQUET, 2007), lugar (DAMIANI, 2002 e CARLOS, 2004) e paisagem (SANTOS, 1988).

Assim, temos uma diversidade de enfoques que tratam destas categorias de análise. Independentemente da opção metodológica adotada, é fundamental que estas categorias consigam dar conta das dimensões analíticas da geografia, englobando aspectos importantes como a relação sociedade-natureza, o econômico, o cultural, o político e o social. Principalmente no contexto atual, em que as dinâmicas sociais e ambientais tornam-se cada vez mais complexas, frente às possibilidades de inter-relação entre diferentes escalas (local, regional, nacional e global).

Esta articulação e os saltos escalares impõem uma nova dinâmica que influencia, direta ou indiretamente, as dimensões econômica, social, cultural e política no âmbito da relação/articulação entre natureza e sociedade.

Assim, as categorias analíticas devem buscar abordar estas diferentes dimensões de análise geográfica. Porém, isto não significa que cada categoria de análise precisa dar conta de uma dimensão específica apenas, de acordo com suas especificidades.

A dimensão cultural e o papel dos sujeitos sociais, por exemplo, não podem ser explicados e compreendidos apenas por meio do estudo do lugar. A dimensão política, as

instituições e as forças políticas não podem ser apreendidas somente a partir da discussão do território. A dimensão econômica não se limita somente à questão da região.

Enfim, para se compreender as diferentes dimensões analíticas da geografia é fundamental que se aborde as categorias de forma articulada, avaliando e utilizando aquelas que mais se adéquam para a compreensão de cada realidade de pesquisa. Aliás, as dimensões de análise se referem a fenômenos e processos que se articulam entre si.

Neste contexto, salientamos a importância do espaço para a Geografia. Compreende-se que, no contexto da articulação das escalas geográficas, a relação entre sociedade e natureza acaba abarcando, direta ou indiretamente, explícita ou implicitamente, as dimensões econômicas, culturais, políticas, naturais e sociais. Dessa forma, o espaço constitui-se em categoria analítica fundamental, principalmente considerando a perspectiva já apontada por Santos (2006), como um conjunto indissociável de objetos e ações, como um acúmulo desigual de tempos.

Referências:

- CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.
- CASTRO, I. E. de C.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. E. de C.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- DAMIANI, A. O lugar e a produção do cotidiano. In: CARLOS, A. F. A. (org.) **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2002.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**. Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.
- MORAES, A. C. R. **Geografia, pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1981.
- MOREIRA, R. **Geografia: teoria e crítica – o saber posto em questão**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2006.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SAQUET, M. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuições para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Ed.Unesp, 2004.

**O ESPAÇO URBANO HOJE: DESIGUALDADES SOCIAIS E ESPACIAIS
(questão específica)**

Vitor Koiti MIYAZAKI

Linha de pesquisa: Produção do Espaço Urbano

Nível: Doutorado

O processo de urbanização nos dias atuais vem apresentando dimensões cada vez maiores em todo o mundo. Informações da Organização das Nações Unidas – ONU apontam que aproximadamente 50% da população mundial vivem em áreas urbanas.

Além disso, cabe ressaltar que diante das transformações recentes, principalmente no contexto da globalização e do aumento das possibilidades de circulação, a dinâmica urbana torna-se cada vez mais complexa. Verifica-se atualmente a configuração de formas urbanas cada vez mais dispersas, apresentando, contraditoriamente, tendências à concentração e à dispersão que se manifestam concomitantemente.

Milton Santos (1980 e 1982) destacou que os países do terceiro mundo, passaram por uma urbanização acelerada e caótica. Nestes países, a urbanização se intensificou em tempos recentes, ocorrendo de forma acelerada, gerando sérios problemas sociais e ambientais.

Porém, tais problemas não são exclusivos dos países em questão, uma vez que países industriais centrais também apresentam sérios problemas em seus espaços urbanos.

As desigualdades decorrentes do modo capitalista de produção estão explícitas em várias cidades de diferentes países.

É neste contexto dos problemas existentes nas cidades que são realizadas várias discussões e estudos sobre exclusão, segregação, fragmentação e outros processos que expressam as desigualdades presentes em nossas cidades. A disparidade na distribuição da renda, o acesso à moradia e aos serviços públicos de saúde, transportes, educação etc. são fundamentais para a compreensão dessas desigualdades.

Neste contexto, várias pesquisas são realizadas no âmbito da geografia urbana. Muitas pessoas encontram-se excluídas do acesso a serviços públicos básicos. Muitas pesquisas (como as realizadas no contexto do Centro de Estudos e Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas - CEMESPP, por exemplo) buscam abordar a temática, na perspectiva da exclusão social, levando em consideração as diferentes dimensões e variáveis como renda, educação, saúde, saneamento básico, entre outros.

E neste ponto é importante lembrar que as áreas periféricas não são necessariamente as mais excluídas. A periferia, na atualidade, ganha novos conteúdos diante das novas formas de moradia de alto padrão, por exemplo.

Sobre este tema, vale ressaltar o caso da segregação socioespacial. Vários estudos (como aqueles realizados por Sobarzo (1999), Sposito (2006) e Caldeira (2000)) chamam atenção para estas novas formas de moradia, como é o caso dos loteamentos e condomínios fechados de alto padrão. Aqueles indivíduos com maior poder aquisitivo passam a viver “dentro dos muros” que cercam estas áreas residenciais.

Essa busca pela segurança e status, presente não só nas grandes metrópoles, mas também em cidades de menor porte, passam a acarretar também novas práticas socioespaciais.

Para além da segregação, alguns indivíduos passam a se apropriar do espaço urbano de forma cada vez mais fragmentada. O uso de espaços de forma seletiva e fragmentada acaba negando e escondendo as desigualdades, as diferenças, as relações sociais e espaciais.

É neste contexto que as cidades passam a apresentar características específicas. De acordo com cada grupo social, o espaço urbano passa a ser apropriado de formas diferenciadas, evidenciando assim processos como a segregação e a fragmentação.

Portanto, é neste contexto de desigualdades sociais e espaciais que precisamos analisar e compreender o espaço urbano na atualidade.

Os diferentes agentes produtores do espaço urbano atuam de formas diferenciadas, sob forças diferenciadas, sob intenções diferenciadas, levando assim à conformação das desigualdades.

À geografia, em especial à geografia urbana, fica o desafio de compreender estas desigualdades e disparidades, abarcando as dimensões sociais, políticas, econômicas e ambientais de forma articulada, dimensões estas que estão presentes no espaço urbano na atualidade.

Referências:

CALDEIRA, T. P. do R. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo.** São Paulo: Edusp, 2000.

SANTOS, M. **Ensaio sobre a urbanização latino-americana.** São Paulo: Hucitec, 1982.

SANTOS, M. **A Urbanização Desigual.** A Especificidade do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos. Petrópolis: Vozes, 1980.

SOBARZO, O. **A segregação sócio-espacial em Presidente Prudente: análise dos condomínios horizontais.** 1999. Dissertação (mestrado em geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SPOSITO, M. E. B. Loteamentos fechados em cidades médias paulistas – Brasil. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (org.) **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional.** São Paulo: Expressão Popular, 2006.